

A revolta de João Cândido

RIV 346

JOÃO CÂNDIDO

SANTIAGO DO CHILE, setembro — Terminei hoje o resumo de umas memórias do escritor chileno Joaquín Edward Bello, publicadas agora em "La Gaceta de Chile" sobre sua estada no Brasil em 1910.

"... Então aconteceu o drama político mais intenso para o Brasil, terra de minha adolescência. Quantas noites não sonho que estou andando pelas ruas de um Rio alucinante? Houve então, no livro de minha vida, a melhor ilustração: o motim da esquadra na baía. Houve mortes heróicas: Batista das Neves, almirante, e Alves de Souza, oficial. Morreram por uma questão de honra. Triste foi a revolução, se a olharmos desse ângulo. Mas eu olhava o pitoresco do espetáculo, com meus olhos inocentes, para lá do bem e do mal.

Os encouraçados brasileiros, os maiores do mundo, o "Minas Gerais" e o "São Paulo", haviam chegado dos estaleiros britânicos no ano de 1910, em fevereiro, ao Rio. Em novembro do mesmo ano o marinheiro João Cândido, novo Conselheiro, sublevou-se. Eu estava ali. O que vi está escrito em meu livrinho, filho maior de "El Inutil", intitulado "Três meses no Rio". No hotel todos estavam consternados. Toda a gente distinta conversava em voz baixa, como se houvesse morrido alguém na casa. O marechal Pires Ferreira, pálido, murmurou em minha presença estes versos de Camões: "Mas também algumas vezes houve traidores portugueses". Só sei dizer que, traidores de um ponto de vista, esses marinheiros, negros ou mulatos, foram heróis populares. Haviam visto a sublevação naval em Lisboa, em outubro do mesmo ano.

Eu devorei a revolução com todos os meus sentidos. Levantava-me ao raiar do sol para olhar tudo daqueles camarotes de teatro que são os morros em relação ao cenário naval. Lembro os fogos; um instante depois cem ecos respondiam. Toda a baía era uma caixa de sonoridade majestosa e ao mesmo tempo espantosa. Vi caírem torres e almeias na ilha das Cobras. Assisti a uma sessão da Câmara, da tribuna dos diplomatas. Cometi a "gaffe" de aplaudir."

Aqui termino o resumo das memórias de Edward Bello. São impressões de adolescente, mas mostram um grande carinho pelo nosso país. Quanto a um ou outro detalhe inexato, o melhor é eu me perguntar quanto equívoco eu também não faço escrevendo sobre o Chile...

6/10/55 R. B.

338